MORREU O GRANDE AVEIRENSE ALBERTO SOUTO

E tão grande ele era, que todos nós temos a consciência de que a cidade ficou vazia

Da oração fúnebre proferida pelo Dr. Vale Guimarães

O MAIS AVEIRENSE DOS GRANDES AVEIRENSES

ARTIGO DE EDUARDO CERQUEIRA

EU vivia no hábito, desde há longos anos arreigado, de considerar intíma e indissolùvelmente ligados os nomes de Aveiro e de Alberto Souto. Sem a sua presença, a sua voz ou a sua pena Aveiro não estaria inteira, quando nalgum ensejo tivesse de afirmar-se como uma comunidade, individualizada e coesa.

Era o mais alto expoente do que eu entendo por aveirismo — a mais lídima e acabada personalização dos nossos sentimentos colectivos. Ninguém tão exactamente se identificava com o que Aveiro — que é a nossa terra e somos nós todos — significa para a nossa fidelidade afectiva.

A outros aveirenses eminentes dediquei viva admiração e consagrei a minha estima. Sei do interesse que Aveiro lhes merecia e dos prestimosos serviços que lhe prestaram. Não hesito, porém, em afirmar que Alberto Souto foi o mais aveirense de todos os grandes aveirenses.

Da sua personalidade plurifacetada, esse só aspecto, aliás, me tento agora a relevar. Não curo, neste momento, do que nele excedeu o nosso restrito ambito regional, salvo quando foi o embaixador, vitaliciamente credenciado, da nossa cultura e das nossas mensagens de simpatia, ou o paladino dos nossos problemas e interesses.

O seu amor a Aveiro firmava-se em raízes mais fundas que o nosso. Estudioso da geologia, ele conhecia as origens e as transformações da terra em que nascemos. Arqueólogo, familiarizado, com a proto e a pré-história sabia quando o homem se estabeleceu por estas paragens e como nela foi travando a luta com a Natureza. E, depois, seguiu-lhe, nas suas excursões pelos domínios da Geografia Humana e da História as pegadas reveladoras, e perscrutou-lhes o sentido e o significado.

Dedicou viva atenção às manifestações de arte que, de um passado milenário, com períodos de grandeza e decadência, subsistiram da crise, quase fatal, dos fins de setecentos. Como etnógrafo, observador penetrante, com uma curiosidade que envolvia uma larga capacidade de simpatia humana, tomou os contactos, e tirou as lições, dos costumes, das tradições, das peculiaridades e da psicologia da nossa gente. Frequentou as festas populares e participou das suas alegrias, estimulou, organizou e dirigiu as grandes paradas e desfiles dos nossos trajes característicos, promoveu a fixação desses trajes, que não resistiram às imposições da evolução e das modas, num documentário com simultâneo valor etnográfico e artístico. Compartilhou e viveu com o nosso povo os seus problemas, as suas lutas, os seus ideais. E este homem que tanto olhou para o passado, remoto ou próximo, e o evocava com um brilho e um poder verbal de reconstituição, excepcional de comunicabilidade, no passado buscava os alicerces do futuro de sua pátria pequena.

Quanto mais fundos, mais sólidos são os alicerces, e mais seguras as bases para se lançar no sonho — só não sonham os que não tem memória e são incapazes de olhar bem para o alto e para o largo — o homem que pode sonhar as realidades futuras.

Não seria um sonho, há quatro décadas, o ressurgimento do porto de Aveiro? Alberto Souto, com Rocha e Cunha e poucos mais, acreditou na viabilidade dessa miragem. Ficou o seu nome na origem da Junta Autónoma da Ria e Barra, e o seu entusiasmo incentivou os tímidos e contagiou os incrédulos.

Foi bem um semeador de ideias, que viriam a germinar para bem do comum e sem o seu proveito pessoal. Lançou sugestões, traçou caminhos, abriu perspectivas, antecipou-se muitas vezes na enunciação e na proposta de soluções dos problemas locais, que seriam uma das suas preocupações dominantes e aos quais sacrificou a carreira política a que parecia predestinado.

Sentimentos e anseios que me andavam ainda informes e inexpressas no íntimo de aveirense fervidamente apegado ao que a minha terra é, e vale, e aspira a ser, encontrei-os íntegros, decantados vigorosos e precisos na palavra ds Alberto Souto, que os traduzia com limpidez, persuasiamente os transmitia e os animava com as fulgurações do seu talento e o poder de comunicabilidade do mais proficiente, do incontestado mestre de aveirismo.

Quando um dia, como que na consagração de um enlace, oficialmente confiaram os destinos da cidade a esse perpétuo enamorado de Aveiro ele redobrou de zelo e fervor bairrista. E viveu a sua função absorventemente, obsessivamente, numa dádiva total. Aveiro dominava-o e empolgava-o. E mais do que nunca os dois nomes se uniram e confundiram, e mais do que nunca Aveiro esteve representada

Continua na página 5

CARTÃO DE PÊSAMES

Bem haja a vida que foi
De tal maneira vivida,
Que na hora da partida
Até no rasto da Morte
Nos deixa um rasto de Vida!

AVEIRO, 24-X-961

Carlos de Morais

A DERRADEIRA PROFISSÃO DE AVEIRISMO

«/. . . / Destituído de honras e títulos e cargos oficiais, conservo, com muito aprazimento e perfeita compreensão de responsabilidades, a missão de representar ainda e sempre o espírito da terra, a alma, o pensamento e o sentimento da cidade, em toda a parte e em todos os momentos que me seja possível e seja necessário afirmar os nossos brios ou cumprir os nossos grandes deveres colectivos. Outorgou-me esse encargo, desde há longas décadas, aquele voto do povo meu conterrâneo que não precisa de urnas eleitorais nem de políticas de qualquer espécie, nem de grupos ou partidos para me afirmar a sua confiança e me atribuir o seu mandato. /. . . / Tenho a consciência da identificação da minha pessoa moral /. . . / com a personalidade colectiva da nossa querida Aveiro: alma que se multiplica nas nossas almas de aveirenses, milhares de almas que falam em mim pela minha pobre voz!»

Do último discurso do Dr. Alberto Souto, proferido no Teatro Aveirense em 17 de Junho último, nas celebrações das Bodas de Prata de «Ao Cantar do Galo»

COMUNICADO DE UM GRUPO DE NACIONALISTAS

Os srs. drs. Augusto Condesso e Fernando de Sousa Garcia, em nome de um grupo de nacionalistas, entregaram-nos na segunda-feira, dia 23, e solicitaram-nos a publicação do seguinte comunicado

OS eleitores do Distrito de Aveiro são mais uma vez chamados a eleger a sua representação parlamentar.

Frente a frente encontram-se duas listas: a da União Nacional e a da Oposição Democrática.

O eleitor tem do optar por uma delas ou ficar simplesmente em casa, como protesto contra os princípios que representam ou por discordância com as pessoas que dela fazem parte. Esta atitude de abstenção é desde há muitos anos verdadeiramente impressionante e o seu significado concrecto é este: — o eleitor não quer o regresso ao passado que uma revolução destruiu, mas também não está satisfeito com a orientação que a União Nacional imprime à política do Distrito. A ausência do eleitor junto das urnas não significa desinteresse de problema, que ao contrário, vive intensamente; como sejam os problemas políticos, administrativos, económicos e sociais do nosso Distrito. E é de notar que são os mais cultos e que mais interesses legítimos têm de defender, que mais afastam da luta eleitoral. E' a sua maneira de protestar, à falta de outra.

Têm, na verdade, só dois caminhos a seguir e nenhum deles lhes agrada: — por um dos caminhos andam os que pretendem restaurar um passado ideològicamente morto e pelo outro andam os usufrutuários dum presente carregado de responsabilidades e de méritos, mas que eles deformam e desgastam, tanto pela total ausência de mentalidade nacionalista, como pela primacialidade que dão ao seu pequeno mundo de politiquetes.

Procedem como sobreviventes dum passado que morreu sem glória. E perante as realidades políticas de dimensão nacional, são como autênticos insepultos que se acoitam nas sombras, para de tempos a tempos surgirem sem nada terem esquecido, mas também sem nada terem aprendido.

E' para votar em homens que já passaram inùtilmente — e é o menos que pode dizer-se — por várias legislaturas que a União Nacional convida agora o eleitorado de Aveiro. Ora tudo isto é não só desanimador, mas vexatório.

A União Nacional apesar da sua insensibilidade política e do fácil narcisismo em que se deleita, sentiu que tomava uma atitude degradante em relação ao civismo e agudo senso político do eleitorado de Aveiro propondo para deputados os homens de sempre — os dois que agora entram não contam —, que a ninguém já dão um mínimo de esperanças, alheios como ficam por desatenção e passividade aos interesses vitais do Distrito e da Nação. E' autêntico e estranho desaforo convidar-se o eleitorado para oferecer uma cadeira no Parlamento a estes dilectos da União Nacional — é o seu único título — como estranho é eles mesmos não repudiarem o convite por ditame da sua consciência, que não pode deixar de acusá-los pelo mau uso que têm feito ao longo de anos dos seus direitos e dos seus deveres como representantes de Aveiro. Por isso se manteve o maior sigilo; por isso não foi consultada nenhuma Comissão Concelhia da U. N. para a confecção da lista, pois se consultadas, não deixariam de se opor ao seu regresso. Por temerem essa reacção, é que tudo se fez em segredo, silenciosamente, à porta fechada.

Por estas razões é que só muito tarde soubemos que a lista da U. N. era idêntica à da anterior legislatura. A nossa reacção foi pronta e absoluta a nossa certeza de vencer. Conhecemos o nosso Distrito. Conhecemos as aspirações da sua gente. Todos queremos um caminho novo que ultrapasse o conservadorismo burguês da Oposição e da União Nacional, aberto a homens sem compromissos, de ideias claras, com radicada vocação de bem servir. E estávamos decididos a a abri-lo E a vitória seria nossa, apesar de tudo ter de fazer-se em prazo apertado. Mas exactamente porque o prazo era apertado é que nós encontrámos dificuldades invencíveis para apresentar até ao dia 12 a lista de candidatos nacionalistas pelo Distrito de Aveiro. Perante o que podemos chamar a 3.ª lista, a União Nacional e as autoridades alarmaram-se a tal ponto que nos criaram dificuldades que certamente a Oposição não encontrou. Era o medo. Era o pavor da derrota. Não duvidavam de que sairíamos vitoriosos.

Esta atitude de violência legal em que fomos mais maltratados que os inimigos tradicionais do regime, parte realmente de duas certezas: — a vitória da União Nacional sobre a lista da Oposição Democrática; a derrota da União Nacional pela Lista Nacionalista de Aveiro. Foi da certeza da sua derrota que nasceu toda a hostilidade que nos votaram, até ao impedimento legal da apresentação dos candidatos nacionalistas. Aqui vencidos, era também o fim da sua influência em Lisboa onde se apresentam como representantes insubstituíveis do nosso Distrito. Assim terminaria o período já demasiadamente longo da política do compadrio, que só defende o que lhe interessa, mesmo que se trate de interesses condenáveis.

Se os nacionalistas do Distrito de Aveiro são poucos e não têm influência eleitoral, porque não facilitou a U. N., em lugar de dificultá-la, a sua presença na luta eleitoral? Não era esta a ocasião de demonstrar definitivamente, perante o Distrito e o Governo, que os nacionalistas só têm vozes de irrequietismo indisciplinado, vozes que não encontram eco na na consciência política do eleitorado distrital? Da nossa derrota não adviria um prestígio indiscutível, dominador, verdadeiramente consolidado?

Por que não permitiu a U. N. esta luta que lhe alargaria a influência no futuro, por sairem esmagadas as forças nacionalistas?

Por que não quiseram os homens da U. N. e os seus candidatos demonstrar que não são usurpadores nas funções que desempenham, vencendo os que lhes negam o direito de dirigirem a política do Distrito e de os representaram na Assembleia Nacional?

Por que se negaram a combater-nos nesta batalha de papel, mas em que o papel é repúdio, é protesto, mas é também afirmação e aplauso? Por que não quiseram os homens da U. N. falar contra nós no meio do povo: batendo-nos no nosso terreno e no meio da nossa gente? E o próprio Governo não sai diminuído no Distrito de Aveiro com a atitude da U.N.? Que importa a vitória contra a Oposicão Democrática? O que importava ao Governo e ao Distrito de Aveiro era a vitória nacionalista contra a Oposição e a U. N..

Aveiro teria representantes capazes. E o Governo teria apoio decidido e franco em todos os problemas de interesse nacional.

Mas por força das circunstâncias mais uma vez ficam sem voz na Assembleia Nacional os que só por nós a poderiam ter, fazendo-se ouvir

AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES DE DEPUTADOS

O LITORAL, na linha da mais absoluta independência que é seu timbre desde a primeira hora, e à semelhança do que tem feito em oportunidades idênticas às do presente momento político, publicará, desde que autorizado, todas as comunicações que lhe forem enviadas, e que por sua extensão não excedem as normais possibilidades deste jornal; e fá-lo-á, no mais conveniente arranjo gráfico, pela ordem das datas da sua recepção.

Sessões de Propaganda

● da Oposição Democrática

Na noite de quarta-feira última, perante numerosa assistência, os candidatos da Oposição Democrática pelo Círculo de Aveiro efectuaram, no Cine-Teatro Avenida, a sua anunciada sessão de propaganda.

Assumiu a presidência o sr. Dr. Pompeu de Melo Cardoso, que foi ladeado pelos srs.: Dr. Mário Sacramento, Capitão José Joaquim Santana, Dr. Alcides Strecht Monteiro, Dr. Júlio Calisto, e pelos candidatos — Dr. Manuel das Neves, Dr. Virgílio Pereira da Silva, Dr. António Teixeira da Silva, Dr. José de Oliveira e Silva, Dr. Adolfo de Almeida Ribeiro e João Sarabando.

A abrir a sessão, falou o presidente da mesa. Seguidamente, e na ordem que indicamos, usaram da palavra os srs. Dr. Manuel das Neves, Dr. Júlio Calisto, Dr. Manuel da Costa e Melo, Dr. Almeida Ribeiro e Dr. Virgílio Pereira da Silva.

Antes das palavras de fecho que o sr. Dr. Pompeu Cardoso pronunciou, a assistência entoou o Hino Nacional.

● da União Nacional

Ontem, pelas 21.30 horas, e também no Cine-Teatro Avenida, a Comissão Distrital da União Nacional promoveu uma sessão de propaganda dos candidatos a deputados que apresenta pelo Círculo de Aveiro.

Usaram da palavra os srs. Dr. Belchior Cardoso da Costa, Engenheiro António Gonçalves de Faria e Dr. Artur Alves Moreira — todos candidatos a deputados na lista apresentada pela União Naeinal.

2.º Comunicado da Oposição em Aveiro

Na terça-feira, dia 24, foi-nos ***entregue*** *a nota que a seguir se publica.*

Em reunião ontem efectuada, a Comissão Distrital de Apoio às Candidaturas Democráticas por Aveiro deliberou:

1.º — Render homenagem à Imprensa de Oposição Republicana pelos seus sacrifícios e pela firmeza com que defende, hoje como sempre, os ideais democráticos.

2.º — Saudar o «Diário de Lisboa» pelo artigo que publicou sobre a maneira particularmente insólita como está a decorrer a actual Campanha e dirigir um apelo à Imprensa Diária no sentido de que defina a sua posição perante as declarações que a seu respeito fez, em entrevista recente ao jornal brasileiro «O Globo», o Presidente do Conselho de Ministros.

3.º — Esclarecer o público de que a substituição amplamente noticiada de um dos candidatos da lista de Aveiro foi feita de harmonia com um despacho do Governo Civil deste Distrito, tendo sido respeitados nessa substituição todos os prazos e todas as formalidades legais, pelo que só pode atribuir-se a acinte e a má fé o recurso interposto, que intenta entravar as já precárias condições em que decorre esta Campanha.

4.º — Deplorar uma diligência há pouco feita pelo Delegado em Aveiro da Comissão de Censura à Imprensa junto dos proprietários das tipografias locais.

5.º — Pedir aos concelhos mais distantes (e sobretudo aos de Arouca e Castelo de Paiva, como os quais as comunicações são mais difíceis) que indiquem em brevidade a constituição definitiva das suas comissões concelhias e de freguesia e que procedam à remessa de fundos para o tesoureiro da Comissão Distrital, Capitão Joaquim José de Santana, Rua do Gravito, Aveiro.

6.º — Promover a constituição, por todo o Distrito, de Comissões Profissionais que estudem, discutam, e elaborem relatórios e representações sobre os problemas económicos, políticos e sociais mais instantes dos diferentes agregados a que pertençam.

7.º — Convidar os Candidatos de Oposição pelos demais Círculos a enviarem representantes seus à sessão inaugural da Campanha, que se realizará no próximo dia 25, pelas 21 horas, no Cine-Teatro Avenida, desta cidade.

8.º — Manifestar o seu público apoio à representação entregue pelos Candidatos de Lisboa ao Ministro do Estado sobre as condições que reputam indispensáveis à reabilitação, tardia embora, da actual Campanha e à dignificação cívica do Acto Eleitoral que se avizinha.

9.º — Dirigir ao Ministro do Estado por telegrama uma representação no sentido de que os Candidatos possam dirigir ao Eleitorado como é do seu mais elementar direito, um Manifesto Eleitoral a que não sejam opostos entraves, quer da Censura prévia, quer de pressões oficiais ou oficiosas sobre as tipografias, quer de extravios postais ou de apreensões policiais.

Aveiro, 21 de Outubro de 1961

Conferência da Imprensa dos Candidatos da Oposição Democrática

Na terça-feira, pelas 21.30 horas, na residência do sr. Dr. Manuel das Neves, ao n.º 15 da Rua de Jaime Moniz, realizou-se uma conferência de Imprensa, promovida pelos candidatos, no Círculo de Aveiro, pela Oposição Democrática.

Os representantes dos jornais diários e do Distrito foram recebidos por todos os candidatos da Oposição por Aveiro, e por diversos membros da Comissão Distrital de apoio à candidatura.

A's diferentes perguntas feitas pelos jornalistas, sobre a situação económica e política do País, responderam os candidatos da Oposição, srs. Dr. Manuel das Neves, Dr. Almeida Ribeiro, Dr. Vírgílio Pereira da Silva, Dr. Oliveira e Silva, Dr. Teixeira da Silva e João Sarabando.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	A L A
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVEIRENSE
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	MOURA

«Assuntos dos Jornais & Assuntos Locais»

Por óbvios motivos, entendeu o *Litoral* não ser agora oportuna a publicação do artigo número sete da série em epígrafe, da autoria do nosso saudoso colaborador Dr. Alberto Souto.

Pela Mocidade Portuguesa

Bolsas de Estudo nos Estados Unidos da América

A' semelhança dos anos anteriores, a organização dos Estados Unidos «American Field Service» concede, por intermédio da Mocidade Portuguesa, bolsas de estudo para jovens portugueses poderem frequentar escolas secundárias americanas, durante um ano lectivo.

No fim do ano lectivo e antes de regressarem aos seus países, os bolseiros tomam parte numa grande excursão aos lugares de maior interesse histórico, cultural e turístico da América do Norte.

Nos Centros, ou na Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa em Aveiro, prestam-se todos os esclarecimentos, bem como se recebem inscrições para o ano lectivo de 1962-1963, até o dia 30 do corrente mês de Outubro, impreterivelmente.

Os candidatos devem ter nascido entre 1 de Abril de 1944 e 31 de Março de 1946, e frequentarem, de preferência, o 5.º ou 6.º ano dos liceus, ou o 3.º ano do Curso Geral do Comércio, ou possuirem habilitações equivalentes.

Encontra-se presentemente na América do Norte o jovem filiado e estudante aveirense, antigo aluno do Liceu de Aveiro, Alberto Carlos Costa de Mendonça, como bolseiro do «American Field Service», frequentando o «Maryvale Jr. Sr. High School», na cidade de Cheektowaga, onde tem sido alvo da maior simpatia e hospitalidade, como o provam alguns jornais americanos, nomeadamente o «Herald and News», que tem publicado várias entrevistas e fotografias com o nosso conterrâneo.

Início das actividades nos Centros Escolares

Teve lugar no penúltimo sábado, 14 do corrente, em todos os Centros da Divisão Distrital de Aveiro, a abertura solene das actividades da M. P. no ano lectivo de 1961-1962.

Louvor

Pelo modo como dirigiu as actividades de natação da M. P. no ano lectivo de 1961-1962, cujo trabalho é digno de apreço, foi louvado em Ordem de Serviço da Delegação Distrital o monitor Carlos Alberto de Moura Baptista Coelho.

Teatro da Ala de Aveiro

Encontra-se aberta a inscrição nos Centros e na Delegação Distrital para o Teatro da Mocidade, dirigido pelo Assistente Rui Lebre. Os filiados poderão desempenhar as seguintes funções: artistas, sonoplastas, luminotécnicos, adjuntos de direcção (pontos e contra regras), caracterizadores, aderecistas, cenógrafos, maquinistas, electricistas e carpinteiros de cena, e encenadores.

Os trabalhos iniciam-se na primeira quinzena de Novembro.

Conservatório Regional de Aveiro

Concerto Musical

No dia 4 de Novembro, como foi anunciado, realiza-se no ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, pelas 21.30 horas, um recital dos distintos artistas franceses HENRI LEWKOWICZ, violinista, e PEDRO VALLRIBERA, pianista, promovido pelo Instituto Francês do Porto de colaboração com o Conservatório Regional de Aveiro. Serão executadas peças de TARTINI, BRAHMS, BACH, DEBUSSY e RAVEL.

As pessoas que desejarem assistir ao concerto poderão pedir convites na Secretaria do Liceu, a partir do dia 2 de Novembro, durante as horas de expediente.

Aulas de Violoncelo

Principiam nos primeiros dias de Novembro próximo as aulas de violoncelo no Conservatório Regional.

Os alunos interessados na aprendizagem deste instrumento podem ainda inscrever-se no curso que se vai iniciar.

Pela Capitania

Movimento marítimo

★ Em 11, procedente dos bancos da Terra Nova, com 12500 quintais de bacalhau, entrou a barra o barco *Luísa Ribau*.

★ Em 12, vindo dos mesmos bancos, entrou a barra o barco *Conceição Vilarinho*, com 15500 quintais de bacalhau.

★ Em 13, entrou o navio *António Ribau*, vindo dos bancos da Terra Nova com 6000 quintais de bacalhau, e, procedente de Leixões, demandou a barra o iate de recreio americano *Joy*.

★ Em 14, também de regresso da pesca do bacalhau, entrou o navio *Soto Maior*, com 11000 quintais de bacalhau, e saiu, para o Porto, o galeão-motor *Praia da Saúde*.

★ Em 15, vindos da pesca do bacalhau, demandaram a barra os navios, *José Alberto*, com 7500 quintais de bacalhau, o *Celeste Maria*, com 10500 quintais e o *D. Denis*, com 7000 quintais.

★ Em 16, de regresso dos mesmos bancos da Terra Nova e Gronelândia, demandaram a barra os navios *Novos Mares*, *Avé Maria* e *Vaz*, com bacalhau fresco, e saiu, para o Lobito, o barco atuneiro *Rio Vouga*.

★ Em 17, procedentes dos mesmos bancos, entraram a barra os navios *Ilhavense*, *S. Jorge* e *São Jaciuto* e saíram, para Gibraltar, o iate de recreio americano *Joy*, e, para o Lobito, o navio-atuneiro *Rio Águeda*.

Novos Juízes do Tribunal de Menores

Em sua recente reunião, o Conselho Escolar do Liceu de Aveiro elegeu para o cargo de Juiz Adjunto do Tribunal de Menores, em 1962, os srs. Dr. José Gomes Bento (efectivo) e Dr. José Gomes de Azevedo Matos (substituto), em virtude do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves haver requerido a sua aposentação e do sr. Dr. Assis Maia ter pedido escussa daquele lugar.

Pelo Liceu

Os vários Directores de Ciclo do Liceu Nacional de Aveiro recebem os encarregados de educação dos alunos daquele estabelecimento de ensino nos dias e horas que a seguir se indicam:

1.º Ciclo — às quartas-feiras, das 11.35 às 12.35 horas. *2.º Ciclo* — às quartas-feiras, das 11.35 às 12.35 horas. *3.º Ciclo* — às quintas-feiras, das 10.35 às 11.45 horas.

Na Secção Feminina do Liceu, o horário de recepção aos encarregados de educação é o adiante mencionado:

1.º Ciclo — às quartas-feiras, 10.35 às 11.45 horas. *2.º Ciclo* — às quintas-feiras, das 10.35 às 11.45 horas.

Comemoração do «Dia da Reforma»

Na próxima terça-feira, dia 31 de Outubro corrente, celebra-se, em todo o mundo protestante, o «Dia da Reforma».

Nesta cidade, no Templo Evangélico da Rua do Eng.º Oudinot, efectua-se na aludida data, pelas 21 horas, uma cerimónia integrada nas citadas celebrações. Pregará o Rev.º Dr. António Maurício, de Coimbra.

Na Redacção

A convite da firma *Pinheiro, Martins & Soares, L.da*, distribuidora nos Açores dos TECIDOS PIMARLAN, visitaram Aveiro, na segunda-feira, os dirigentes e jogadores do Clube União Sportiva, de Ponta Delgada (S. Miguel), que se encontram a participar na fase final do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins.

Depois do almoço regional que lhes foi oferecido no Restaurante Galo d'Ouro, os desportistas açoreanos, acompanhados pelo sr. António Barreto Martins, sócio-gerente da firma *Pinheiro, Martins & Soares, L.da*, deram-nos o grato prazer da sua visita à nossa Redacção.

Dentro de dias, os hoquistas açoreanos e seus dirigentes voltam a Aveiro, para uma mais demorada visita à nossa cidade.

Corporação da Lavoura e Conselhos Regionais de Agricultura

Na Delegação de Aveiro do I. N. T. P., reuniram-se recentemente os presidentes das Casas do Povo do Distrito, a fim de procederem à eleição dos seus representantes na Corporação da Lavoura e nos Conselhos Regionais da Agricultura.

Foram eleitos: para representante da Corporação da Lavoura, o sr. Álvaro Maio de Oliveira, Presidente da Casa do Povo de Oliveirinho; e, para os Conselhos Regionais da Agricultura, os srs. Américo Ramalho e Duarte Simões Maio, presidentes, respectivamente, das direcções das Casas do Povo de Esgueira e Aradas.

Quem perdeu?

Durante o mês de Setembro, foram encontrados na via pública, e encontram-se depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos e valores, que se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Um chapéu de homem; um porta-moedas com dinheiro; um porta-moedas de cabedal; um sapato de criança; um calção de banho, de homem; dois pares de peugas de nylon; duas notas de cem escudos; e um sobrescrito com vários documentos.

Exposição de Pintura

No salão de festas do Teatro Aveirense, será inaugurada, pelas 17 horas do próximo dia 1 de Novembro, quarta-feira, uma exposição de Pintura com trabalhos do artista feirense António Joaquim.

Subvenção às Famílias dos Militares em Serviço no Ultramar

A Portaria n.º 18 781, do Departamento da Defesa Nacional, recentemente publicada, regulamenta o Decreto-lei n.º 43 823 que estabelece as subvenções aos familiares dos cabos e soldados em serviço no Ultramar.

As subvenções de Família variam, conforme os casos, entre 600 e 900$00 mensais.

Além das subvenções, podem os militares estabelecer pensões aos seus familiares de harmonia com os seus vencimentos, que são os normais da Província onde se encontram a prestar serviço, acrescidos da alimentação e da subvenção de campanha nas zonas de operações.

Consideram-se como Família:

A mulher; os filhos de idade inferior a 16 anos; os ascendentes com mais de 60 anos; os irmãos ou irmãs de idade inferior a 16 anos; e mulher sexagenária que criou ou educou desde a infância o militar, sendo este órfão.

As idades estabelecidas não são de considerar desde que se trate de indivíduos fisicamente incapazes.

A subvenção de Família é concedida mediante requerimento do militar interessado ou das pessoas com direito à subvenção, dirigido, conforme os casos, aos titulares das pastas do Exército, Marinha e Aeronáutica.

As subvenções são devidas por cada dia de permanência nas fileiras, a partir de 1 de Março do corrente ano, desde que sejam requeridas dentro do prazo de 60 dias a contar de 18 do mês corrente, para as praças já ao serviço e, a partir da data do requerimento, nos outros casos.

Procurou-se assim atender à situação das Famílias dos militares em serviço no Ultramar por forma a garantir a todas as melhores condições de vida possíveis.

Movimento Nacional Feminino

«Campanha do Natal»

O Movimento Nacional Feminino, em colaboração com a Cruz Vermelha Portuguesa, está a trabalhar para que cada soldado, marinheiro ou aviador, em serviço no Ultramar Português, receba, no Natal, uma encomenda que lhe leve as *Boas-Festas* da Metrópole e a certeza de que o seu esforço e a sua abnegação não são esquecidos.

De Cabo Verde a Timor, todos os nossos militares se sentirão um pouco mais acompanhados porque, ao abrirem as suas lembranças de Natal, sentirão que estamos na verdade com eles, e que, cá de longe, lhes dizemos com todo o carinho: *Feliz Natal, rapazes!*

A Comissão Distrital do M. N. F. recebe, para essas encomendas, livros, cigarros, sabonetes, pastas de dentes, frutas secas, nozes, avelãs; castanhos, rebuçados, chocolates, conservas, vinho do Porto ou «brandy» — e ainda donativos em dinheiro.

Alguns grupos de raparigas do Liceu, que com toda a boa vontade se prontificaram a colaborar nesta Campanha, baterão a todas as portas, pedindo a todos a contribuição que quiserem dar-nos. Essa Comissão espera a compreensão da cidade para esta iniciativa.

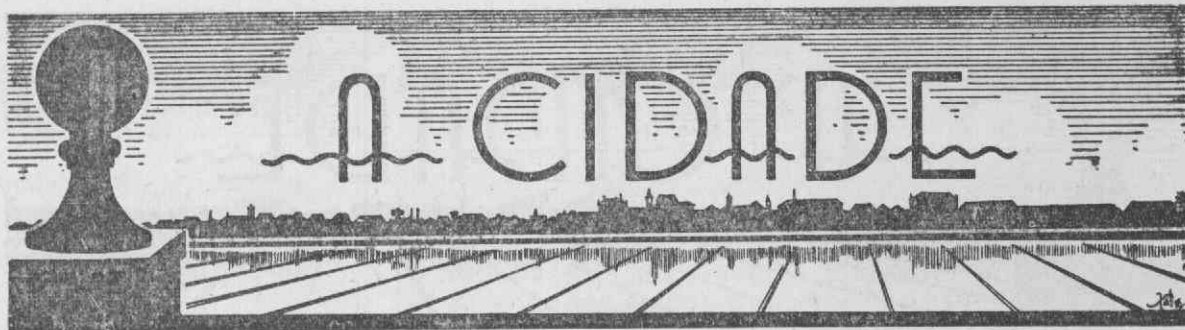
«Campanha do Cigarro»

A Comissão Distrital do M. N. F. lamenta profundamente ser obrigada a pedir aos frequentadores dos cinemas da cidade que não transformem as caixas de recepção de cigarros colocadas nas referidas casas de espectáculos em recipientes de lixo.

Melhoramentos

★ Na Estação dos Caminhos de Ferro

A partir dos últimos dias da semana finda, a Estação de Aveiro dos Caminhos de Ferro encontra-se grandemente beneficiada, com as novas bilheteiras postas ao serviço do público.

São três os novos e modernos «guichets» que podem ser utilizados, desde já, no átrio de entrada, no lado esquerdo. Ao que sabemos, no lado oposto, vão ser construidas mais três bilheteiras.

★ Nas Paragens dos Autocarros

Obviando uma falta que o início da quadra chuvosa veio tornar mais evidente, os Serviços Municipalizados estão presentemente a efectuar a montagem de toldos de resguardo para os passageiros que utilizam os autocarros dos transportes colectivos.

Na primeira fase, serão montados dez desses resguardos — com armação metálica e cobertura plástica — em diversas zonas da cidade. Presentemente, estão a ultimar-se os trabalhos de montagem de cinco dos citados toldos de resguardo.

Juramento de Bandeira na Base Aérea n.º 7

Anteontem, de manhã, na Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto, juraram bandeira 30 novos alunos-pilotos.

Por absoluta falta de espaço, só no próximo número nos é possível dar mais desenvolvida notícia da referida cerimónia.

Novos Professores

● Este ano, encontram-se a presrar serviço no Liceu de Aveiro, pela primeira vez, os seguintes professores:

D. Alice Fernandes, D. Maria de Lourdes Hnriques Mingocho, D. Haidé da Silva Mendes, D. Emília Rosa Henriques Pimentel, D. Maria Alexandra de Barcelos Soares Pamplona, D. Maria José Coelho Gomes de Sá, D. Maria Fernanda da Costa Cerqueira e D. Maria Esmeralda Leite Rainho; e Dr. Ilídio José Pomar Peixoto, Dr. Alberto Gomes Resende Pires e Dr. José Augusto de Queirós Paupério.

● Na Escala Industrial e Comercial, os professores que pela primeira vez prestaram serviço são os que a seguir se indicam:

D. Maria do Sameiro Teixeira de Matos, D. Maria Luísa Guerra Balseiro Vidal, D. Maria Margarida de Teles Castro da Rocha, D. Maria Carolina Gonçalves Ferreira Oliveira Corujeira e D. Odete Estima de Almeida Rino; e Prof. Fernando da Silva Ferreira Pinto, Eng.º José Manuel de Simões Morais, Prof. Carlos Pádua da Silva Oliveira, Prof. Humberto Fernandes dos Santos, Mestre João Norberto dos Santos Russo e Mestre Abel Gomes Baptista.

Escola do Magistério Primário de Aveiro

Na Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro já estão em pleno e normal funcionamento as aulas das alunas do primeiro e segundo ano.

O estabelecimento de ensino, dirigido pela sr.ª Dr.ª D. Maria Bértila Mendes, é frequentado por 171 estudantes — 90 no 1.º ano, e 81 no 2.º ano.

Baile no Recreio Artístico

Amanhã, no salão de festas da Sociedade Recreio Artístico, a Orquestra Aloma promove, com início às 15 horas, uma *matinée* dançante.

Cine-Clube

Sessão Infantil

Com início às 16 horas, o Cine-Clube de Aveiro promove hoje, de colaboração com o Clube dos Galitos, a sua 19.ª sessão infantil de cinema, que se realiza no salão de festas desta prestigiosa agremiação.

Serão exibidos cinco filmes do laureado cineasta aveirense Dr. Vasco Branco — «O Espelho da Cidade», «O Bébé e Eu», «Circo Etc.», «O Menino e o Caranguejo» e «Festa Brava».

Problemas dos Corticeiros do nosso Distrito

Ontem, pelo meio-dia, reuniram-se no salão nobre do Governo Civil de Aveiro cerca de 200 industriais corticeiros da região aveirense — que vieram apresentar ao Chefe do Distrito alguns momentosos problemas de autêntico interesse vital para a sua actividade.

O sr. Dr. Henrique da Silva e Sousa, Presidente do Grémio dos Industriais de Cortiça do Norte, leu uma representação em que se explanam os graves assuntos que ameaçam a sobrevivência duma das principais actividades do Norte, em que se encontram interessados diversos milhares de famílias e importantes capitais. Em parêntesis, diremos — num necessário esclarecimento — que a região de Aveiro é a produtora número um de rolhas para todo o Mundo!

Na mesma ordem de ideias, fez também uma bem fundada exposição o sr. Comendador Henrique Alves de Amorim, um dos mais antigos e considerados importantes industriais corticeiros do nosso Distrito.

Finalmente, o sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva saudou todos os presentes e prometeu interessar-se pelas questões que lhe tinham sido apresentadas, afirmando que as ia estudar e que com o máximo empenho envidaria os necessários esforços no sentido de que as pretensões dos corticeiros aveirenses fossem atendidas pelas competentes e superiores entidades.

Prisão de um soldado desertor

No Largo do Senhor dos Aflitos, fez-se há dias, a prisão de António David Vieira Ferreira, de 22 anos, marceneiro, natural de Rio Tinto, Gondomar, o qual, prestando serviço militar no Porto, no Regimento de Infantaria 6, desertou desta unidade em 18 de Agosto.

O António Ferreira, ao sentir-se descoberto por dois agentes da P. S. P., lançou-se em grande correria, seguido por aqueles, que, na impossibilidade de o alcançarem, tiveram de disparar dois tiros de pistola, para o ar, de maneira a intimidá-lo. A ideia dos agentes produziu o efeito desejado, pois o fugitivo, receoso de ser atingido por qualquer tiro, resolveu deixar de correr, sendo preso e conduzido ao comando da P. S. P., onde aguarda, agora, a sua condução para o Porto, a fim de ser entregue às autoridades militares.

A prisão do referido desertor, por bastante movimentada que teve de ser, produziu grande alvoroço no pacato Largo do Senhor dos Aflitos, em nada habituado a cenas de tal natureza.

Joana Gonçalves da Peixinha

Agradecimento

Elias dos Reis Cavaco (Elias do Norte) e família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela saudosa extinta durante a sua doença e às que a acompanharam à sua última morada.

CINE-CLUBE DE AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL

Convocatória

Nos termos do art.º 17.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária deste Cine Clube para se reunir no Salão Nobre do Teatro Aveirense no intervalo da sessão do dia 10 de Novembro de 1961 pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação da proposta para alteração de Estatuto

Se à hora marcada não comparecer o número legal de sócios para a Assembleia se poder realizar, a mesma funcionará uma hora depois, com qualquer número de sócios.

Aveiro, 25 de Outubro de 1961

O Presidente da Assembleia Geral,

José Pereira Tavares

Na morte do Dr. Alberto Souto

Continuação da última página

até ao Cemitério do Outeirinho, onde, após uma cerimónia religiosa, e junto da campa onde ia ser sepultado o ilustre aveirense, usaram da palavra — enaltecendo as suas altas qualidades e os seus serviços a Aveiro, e exprimindo o desgosto pela sua morte — os srs. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que representou os delegados da Ordem dos Advogados nesta cidade e o Clube dos Galitos, e Desembargador Dr. Jaime de Melo Freitas.

A' família do extinto foram enviados centenas de telegramas de condolências, entre os quais se salientavam os de alguns membros do Governo, e do sr. Dr. Supico Pinto, Presidente da Câmara Corporativa. O sr. Dr. Querubim Guimarães representava ainda o Presidente da Assembleia Nacional e o sr. Dr. António Breda; e o sr. Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu, os srs. Dr. João de Almeida, Director-geral do Ensino Superior de Belas-Artes e os directores dos Museus de Arte Antiga, Soares dos Reis e de Lamego. Fizeram-se também representar alguns institutos culturais de que o Dr. Alberto Souto fazia parte.

Notas Biobibliográficas

O Dr. Alberto Souto nasceu, em Aveiro, a 23 de Julho de 1988. Possuia os preparatórios do Seminário de Coimbra e frequentou o 1.º ano Teológico, fazendo depois os estudos secundários nos liceus de Aveiro e do Porto. Licenciou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Abriu banca de advogado em Aveiro, em 1920. Trabalhou, de 1935 a 1937, no Porto, como consultor jurídico e económico dos importadores de algodão, devendo-se-lhe os primeiros estudos e projectos da respectiva regulamentação e regime legal.

Orador fluente, ficaram memoráveis alguns dos seus discursos, como o que proferiu no centenário da Revolução Liberal, de 16 de Maio de 1928, celebrado nesta cidade.

Exerceu, até há cerca de quatro meses, e durante mais de quatro anos, o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, com a mais acendrada e prestimosa devoção, entregando-se a esta tarefa com dinâmico bairrismo.

Anteriormente fora Presidente da Senado Municipal e da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, para cuja criação teve um papel preponderante.

Foi ainda, durante mais de trinta anos, Director do Museu Regional e da Biblioteca Municipal de Aveiro e membro da primeira Comissão de Turismo que se criou nesta cidade.

Exerceu também as funções de Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, do Clube dos Galitos, das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, e da Sociedade Algodoeira (Segal) de Lisboa e Porto Amélia.

Foi também um dos fundadores e primeiros directores do Banco Regional de Aveiro e da Empresa Continental de Navegação.

Participou em vários congressos nacionais e internacionais e publicou numerosos artigos e estudos quer em periódicos locais, como o «Distrito de Aveiro», «O Democrata» «Povo de Aveiro», «Litoral» e «Correio do Vouga», mas também em diversos outros semanários e diários entre os quais «Voz Pública», «A Pátria», «O Primeiro de Janeiro», «Diário de Notícias» e «A Voz». Fundou e dirigiu o semanário «A Liberdade» e colaborou no «Arquivo do Distrito de Aveiro» com diversos estudos especialmente sobre Geologia, Arqueologia e Arte.

Deixou uma extensa bibliografia, com mais de três dezenas de espécies, entre as quais se destacam: «Origens da Ria de Aveiro», «Etnografia da Região do Vouga», «A história, o drama e a graça da água», «Em prol do Distrito», «A Questão Distrital e a Questão Provincial», «Romanização do Baixo Vouga», «Aveiro» (na colecção «A Arte em Portugal»), e «O Navegador Quatrocentista João Afonso de Aveiro e o seu Monumento».

O ilustre aveirense foi agraciado, em 1933, com a comenda da Ordem de Avis, que o falecido Marechal Carmona lhe entregou no decorrer de uma sessão pública, no Teatro Aveirense. Possuía ainda outras medalhas e condecorações, nomeadamente a que lhe foi outorgada pelo Instituto Histórico-Geográfico de S. Paulo (Brasil) aquando da trasladação dos restos mortais da Imperatriz D. Maria Leopoldina.

Era comendador da Ordem de Santiago e sócio da Associação dos Arqueólogos Portugueses, da Sociedade de Antropologia e Etnologia do Porto e da Sociedade Geológica de Portugal.

Sufrágios

Sufragando o saudoso Dr. Alberto Souto, o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo celebrou, pelo meio de terça-feira, missa de corpo presente, na igreja de Jesus. Também ontem, pelas 12.30 horas, Mons. Aníbal Ramos, rezou, naquele templo, missa por alma do ilustre extinto.

Em número próximo do «Litoral» — Homenagem ao Dr. Alberto Souto

Enviaram-nos já variados e preciosos escritos sobre a inconfundível personalidade do Dr. Alberto Souto.

Tencionando nós publicar um número especial de homenagem ao grande aveirense, esperamos que aqueles nossos colaboradores nos consintam reservar para essa altura a publicação dos seus artigos.

Notas finais

● A Direcção do Clube dos Galitos, extraordinàriamente reunida na noite de segunda-feira, depois de haver prestado sentida homenagem à memória do Dr. Alberto Souto, Presidente da Assembleia Geral da prestigiosa colectividade e seu Sócio Honorário, deliberou:

1.º — Incorporar-se oficialmente no funeral de tão grada figura do Clube e da Cidade: 2.º Manter a bandeira a meia haste durante sete dias; 3.º — Encerrar a sede no dia 24; 4.º — Suspender imediatamente os seus trabalhos.

● Também na noite de segunda-feira, na sua reunião semanal, o Rotary Clube homenageou a memória do Dr. Alberto Souto. No uso da palavra, o Chefe do Protocolo do Rotary de Aveiro, sr. Eduardo Cerqueira, evocou sentidamente o egrégio aveirense agora desaparecido. A seguir, os rotários do Clube aveirense guardaram um minuto de silêncio; e, em sinal de luto, suspenderam a aludida reunião.

● O sr. Dr. Alberto Souto contava 73 anos de idade. Era pai das sr.as D. Eneida Souto Cimourdain de Oliveira e Dr.a D. Dulce Alves Souto Catarino, professora da Escola Técnica e da Escola do Magistério Primário de Aveiro; sogro dos srs. Dr. Camilo Cimourdain de Oliveira, Professor da Faculdade de Economia do Porto, e Dr. Paulo Catarino, advogado nesta Comarca; cunhado do sr Dr. Eduardo Moura, advogado em Braga; e tio dos srs. Pompílio Souto e Eng.º Eduardo Souto de Moura.

A' família enlutada apresenta o Litoral sentidas condolências

O Preito da Câmara Municipal

Continuação da última página

adriça, nos Paços do Concelho, durante dois dias;

3.º — A Câmara endereçar a toda a população da cidade e concelho, convite para se incorporar no funeral;

4.º — Convidar as Juntas de Freguesia do Concelho e todos os funcionários e assalariados do Município a integrarem-se no acompanhamento fúnebre;

5.º — A Câmara velar o cadáver além de se incorporar no funeral.

A proposta foi aprovada por unanimidade tendo-lhe sido dado imediato cumprimento, não tendo a Família do extinto aceite o oferecimento das Salas dos Paços do Concelho, por não o julgar conveniente.

O Mais Aveirense dos Grandes Aveirenses

Continuação da primeira página

por quem nos simbolizasse e sentisse em uníssono connosco as nossas predilecções, as nossas singularidades, os nossos desejos e os destinos, que, como aveirenses, se nos rasgam para o futuro.

Por isso, quando o menosprezaram, e aos serviços que prestou, nos atingiram a nós, aveirenses. E quem não perceber esta susceptibilidade, nada entende, de certeza, da gente de Aveiro.

Mas, Alberto Souto, morreu. Morreu e Aveiro ficou mais pobre e mais pequena.

Ha um vazio nesta terra. Alguma coisa já não é como era; começou a ser história e deixou de ser vida. O nome de Aveiro ficou desacompanhado do de Alberto Souto, nas suas manifestações colectivas. Ficou uma memória perduradoura, uma saudade, uma imagem paradigmática do aveirense integral, uma lição para seguir, mas há, flagrante e desoladora, uma falta, uma carência que já neste momento estamos a sentir e a deplorar. Numa emergência tão funesta como a que Aveiro está sofrendo, todos notamos que falta uma presença, uma voz e uma pena a que estávamos confiadamente habituados, falta para exprimir os nossos sentimentos a nossa figura mais qualificada — falta Alberto Souto.

Alberto Souto morreu!...

E. C.

Palavras do Desembargador Melo Freitas

Continuação da última página

tivesse sido: que descanse em paz o poeta, o boémio, o romântico, o sonhador...

Extinguiu-se uma voz, a voz de um inspirado pregoeiro das glórias, das fascinações e filtros subtis deste torrão natal.

Extinguiu-se num instante, e faz-nos grande falta!

Arrefeceu um coração... apagou-se uma luz.

Mais do que isso: perdeu-se um autêntico valor.

Em somatório de méritos e serviços prestados, em derradeiro balanço de virtudes e desfalecimentos, que enorme saldo se apuraria a crédito do Dr. Alberto Souto!

Sim, que repouse para sempre — mas sem o esquecermos — o orador brilhante, o aveirense ilustre que, por muito querer à sua terra — quem sabe? —, por ela se deixou morrer...

Tenho dito.

Noticiário Religioso

Festa de Cristo-Rei

Do Rev.º Assistente da Junta Diocesana da Acção Católica, sr. Padre João Paulo da Graça Ramos, recebemos a nota que a seguir publicamos e bem assim o programa das festas de Cristo-Rei e da Acção Católica e da coroação do Sumo Pontífice.

NOTA

O último domingo de Outubro é consagrado à festa de Cristo-Rei e nele se celebra também a festa da Acção Católica. Por decisão do Venerando Episcopado Português faz-se igualmente este ano neste dia em todas as Dioceses da Metrópole a celebração da Coroação e do feliz aniversário natalício — 80 anos de Sua Santidade o Papa João XXIII.

Por todas estas razões ardentemente desejamos que as cerimónias se revistam da maior piedade e brilhantismo. Necessário se torna, para isso, que não falte o concurso de todos os católicos, manifestado sobretudo em presença viva e apaixonada.

PROGRAMA

Dia 28 de Outubro, sábado:

Às 21.30 horas — Na igreja *Catedral*, CELEBRAÇÃO LITÚRGICA — «DOMINGO, DIA DE DEUS, NOSSO DIA» — sob a presidência do sr. Bispo de Aveiro, e IMPOSIÇÃO DE EMBLEMAS aos novos filiados da A. C..

Dia 29 de Outubro, domingo:

Às 10.30 horas — Juramento solene de todos os dirigentes da A. C.

Às 11 horas — MISSA DE PONTIFICAL, cantada por toda a assembleia cristã, com homilia pelo sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, e Ofertório Solene.

Às 15 horas — No ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, SESSÃO SOLENE de abertura do novo ano social da A. C., com os seguintes números:

1.º — Hino da Acção Católica. 2.º — Palavras de saudação, pelo Presidente da Junta Diocesana da A. C., sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes. 3.º — «O Mundo Contemporâneo na Vida Actual e a Urgência Apostólica dos Leigos» — Conferência pela Prof.ª sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior Pontes, Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 4.º — «Perspectivas e Princípios de uma Acção Familiar Cristã» — Conferência pelo Prof. sr. Dr. Manuel de Mello Adrião, Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. 5.º — Encerramento — pelo sr. Bispo de Aveiro. 6.º — Hino da Acção Católica.

Às 17.30 horas — Na igreja *Catedral*, SOLENE TE-DEUM de agradecimento ao Senhor pela vida preciosa do actual Pontífice Romano, Sua Santidade o Papa João XXIII.

Fiéis Defuntos

Na próxima quinta-feira, 2 de Novembro, celebra-se o Dia de Fiéis Defuntos.

Na igreja das Carmelitas, com início às 6 horas, reza-se um termo de três missas; e, na igreja da Misericórdia, celebram-se dois termos de três missas, pelas 7 e pelas 8 horas. Neste templo, pelas 12.30 horas, celebra-se ainda outra missa

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

Beira-Mar, 5 — Sporting de Braga, 2

Jogo particular, realizado no Estádio de Mário Duarte, no passado domingo. Sob a arbitragem do sr. Henrique Silva, os grupos apresentaram:

BEIRA-MAR — Violas; Valente, Liberal (Marçal) e Moreira; Amândio e Jurado; Miguel, Marçal (Chaves), Diego, Paulino (Ernesto) e Azevedo.

SP. DE BRAGA — Moreira; Gonçalves (Mário), Narciso e Mota; Calheiros e Armando; Palmeira, Rafael (Bastos), Teixeira, Carlos e Cardoso.

O terreno, muito enlameado, prejudicou o trabalho de todos os jogadores — que se empenharam em produzir bom rendimento. Dessa aplicação resultou que a partida foi sempre agradável e, diremos mesmo, foi excelente até — dadas as precaríssimas condições do *pelado* aveirense.

Os golos foram apontados por *Azevedo*, aos 7 m., *Diego*, aos 17 m., *Paulino*, aos 28, novamente *Diego*, aos 39 m., e *Miguel*, aos 56 m. — pelo Beira-Mar; e *Cardoso*, aos 14 m., e *Teixeira*, aos 82 m., pelo Sporting de Braga.

O Beira-Mar venceu, concludentemente, um adversário possuidor de *association* vistoso e rendilhado, mas inoperante e com dianteiros pouco peritos na finalização.

Mais débeis no aspecto físico, os bracarenses foram quase inofensivos em grande período do prélio.

Tanto pelo novo xadrez apresentado por Anselmo Pisa, como pela fragilidade da equipa minhota, o onze do Beira-Mar produziu uma exibição aceitável.

O técnico beiramarense deverá ter colhido preciosas indicações do jogo de domingo e das experiências que ensaiou.

De acordo com o que vimos, e também em resultado de quanto numa rápida apreciação se poderá observar — parece que a defesa ficou fortalecida e que o ataque melhorou grandemente, sobretudo quando Chaves entrou para o posto de Marçal, um elemento que cumpriu, com agrado, no posto de defesa-central e passou despercebido a interior.

Uma pecha que anotámos aos dianteiros foi o grande número de vezes em que se deixaram colocar (ou se colocaram...) em fora de jogo. É um pormenor a ter em consideração.

O novo duo-médio formou um sector de maior valia que o par utilizado anteriormente.

Nomes em evidência: Moreira, Paulino, Azevedo, Valente e Amândio, no Beira-Mar; e Narciso, Armando, Carlos e Cardoso, no Braga.

O brasileiro Ernesto, que jogava pelo Vitória de Guimarães, foi experimentado, no segundo tempo. Desambientado, e nem sempre feliz, denotou, porém, certas qualidades: é elemento a rever, este possível reforço dos beiramarenses.

A arbitragem foi criteriosa e merece boa nota.

VITÓRIA SPORT CLUBE

o próximo adversário do

BEIRA-MAR

Não seria o futebol o desporto-rei, se não fosse tão fértil em surpresas. Sem estas, os críticos da especialidade limitar-se-iam a uma análise das possibilidades de cada formação, e os jogos seguir-se-iam, como ao dia segue a noite, num ritmo certo, frio, monótono.

Somos, pois, dos muitos ou dos poucos que acreditamos nas posssibilidades dos aveirenses no próximo domingo em Guimarães, frente ao Vitória local.

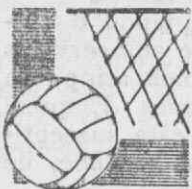
Não pomos a hipótese do resultado, e quando dizemos que acreditamos nos aveirenses, só queremos dizer que estes têm possibilidades de discutir o resultado final, e tudo pode acontecer, quando uma equipa vê no próximo jogo o ponto de partida para uma recuperação. Esta é, em nossa opinião, a posição do Beira-Mar no encontro de Guimarães.

A turma vimaranense é experiente, sendo a defesa o sector mais forte da equipa. Os avançados, porém, não têm correspondido aos anseios dos seus adeptos e nem marcado a posição de relevo da última época.

Os aveirenses apresentarão uma nova equipa, conclusão que tirámos do encontro de domingo. Pode acontecer que a força de vontade e o desejo de alguns elementos se firmarem, resultem num benefício para a equipa. Quis-nos parecer que a defesa melhorou em alguns aspectos, mas a linha média ainda não encontrou o melhor ritmo, ou o melhor binário.

Repetimos, está ao alcance da equipa a discussão do resultado, mas, para isso, será muito pouco a aplicação só de alguns elementos. Os aveirenses serão equipa, serão grandes, com o esforço e a aplicação de todos. E os seus adeptos e a cidade bem o merecem.

Basquetebol

Campeonato Distrital da I Divisão

Na terceira jornada da prova, triunfaram todos os grupos visitados. Dos êxitos conseguidos pelos quatro equipas vitoriosas, haverá que evidenciar-se o que foi obtido pelo Recreio de Águeda, um estreante, ante a Sanjoanense, uma turma consagrada — sobretudo pela exiguidade pontual dos sanjoanenses e pela diferença numérica entre vencedores e vencidos (15 pontos!).

De assinalar ainda o inêxito dos campeões distritais em Ílhavo, e o facto do Sangalhos ser a única turma cem por cento vitoriosa.

Illiabum, 43 - Galitos, 31

Jogo em Ílhavo, no sábado, à noite, sob arbitragem dos srs. Manuel Neves e Carlos Neiva.

ILLIABUM — Cachim 4 - 2, Vinagre 4 - 4, Júlio Matios 8 - 5, Elmano 2 - 5, Coelho 2 - 1 e Narsindo 3 - 3.

GALITOS — Albertino, José Fino 1 - 3, Naia, Mendes 0 4, Júlio 4 - 6, Artur Fino 7 - 6, Raul e João.

1.ª parte: 23 - 13. 2.ª parte: 20 - 19.

Os ilhavenses conseguiram 18 cestas de campo e converteram 7 lances livres em 22 tentados (31,818 %), sendo castigados com 14 faltas pessoais

Os aveirenses alcançaram 10 cestas de campo e transformaram 11 lances livres em 20 tentados (55 %), sendo punidos com 13 faltas pessoais.

A turma de Ílhavo venceu merecidamente, porque os seus elementos se adaptaram melhor ao piso do recinto e estiveram mais certos na finalização. Por seu turno, o Galitos não rendeu o seu melhor — para o que deve ter contribuido o facto de José Fino ter de abandonar o jogo para ser socorrido, em virtude de uma aparatosa queda que sofreu, precisamente no momento de mais acerto do cinco alvi-rubro...

Esgueira, 44 - Amoníaco, 30

Jogo em Esgueira, na manhã de domingo, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Manuel Neves.

ESGUEIRA — Ravara 4 - 2, Calisto 2 0, César 6 - 1, Américo 0 2, Virgílio 5 - 16, Raul, Vinagre 0 - 2, Vitor 0 - 2, Lopes 0 2 e Duarte.

AMONÍACO — Necas 2 - 2, Benjamim, Madureira, Guilherme 0 - 1, Arlindo 10 - 4, Eng.º Drumond, Ferreira 0 - 2, Mário 2 - 0 e Faria 2 - 5.

1.ª parte: 17 - 16. 2.ª parte: 27 - 14.

Os esgueirenses conseguiram 18 cestas de campo e converteram 8 lances livres em 12 tentados (66,66 %), sendo punidos com 13 faltas pessoais.

Os estarrejenses obtiveram 13 cestas de campo e transformaram 4 lances livres em 9 tentados (44,44 %), sendo castigados com 10 faltas pessoais.

Foi de equilíbrio manifesto o meio-tempo inicial. Na segunda parte, os visitados exerceram nítido ascendente, sobretudo pelo acerto do jovem Virgílio na finalização.

Recreio, 29 - Sanjoanense, 14

1.ª parte: 14 - 4

Sangalhos, 59 - Cucujães, 27

1.ª parte: 30 - 11

A classificação geral está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	3	3	—	—	145-88	9
Illiabum	3	2	—	1	124-116	7
Esgueira	3	2	—	1	104-97	7
Recreio	3	1	—	2	78-78	5
Galitos	3	1	—	2	114-120	5
Amoníaco	3	1	—	2	94-116	5
Sanjoanense	2	1	—	1	71-61	4
Cucujães	2	—	—	2	59-113	2

A próxima jornada — *Galitos-Recreio*, em Aveiro; *Sangalhos - Illiabum*, em Sangalhos; e *Sanjoanense-Amoníaco*, em S. João da Madeira — todos hoje, às 22 horas; e *Cucujães-Esgueira* — amanhã, pelas 10 horas.

O jogo *Cucujães - Sanjoanense*, da ronda inaugural, que fora adiado para anteontem, acaba de ser novamente adiado, para data não designada.

ARQUIVO REGIONAL

I DIVISÃO

Resultados da oitava jornada, penúltima da primeira volta:

Ovarense, 1 - Lusitânia, 0; Cucujães, 0 - Arrifanense, 7; Cesarense, 2 - Vista Alegre, 1; Recreio, 0 - Esmoriz, 2; e Lamas, 6 - Estarreja, 0.

Classificação: 1.º - Lamas, 20 pontos; 2.º - Lusitânia, 20; 3.º - Arrifanense, 18; 4.º - Ovarense, 17; 5.º - Cucujães, 17; 6.º - Recreio, 15; 7.º - Esmoriz, 13; 8.º - Vista-Alegre, 12; 9.º - Cesarense, 12; 10.º - Estarreja, 12.

Próximos desafios: Estarreja-Ovarense, Lusitânia-Cucujães, Arrifanense-Cesarense, Vista-Alegre-Recreio e Esmoriz-Lamas — amanhã (9.ª jornada); e Ovarense-Vista-Alegre, no dia 1 de Novembro (jogo que se repete, e corresponde à 6.ª jornada).

RESERVAS

A prova prosseguiu, na Série A, tendo-se apurado estes desfechos:

Ovarense, 1 - Lusitânia, 0 e Cucujães, 5 - Arrifanense, 0.

Jogos para amanhã — Lusitânia - Cucujães, Sanjoanense - Espinho, Beira-Mar-Oliveirense e Alba-Feirense (os dois últimos desafios principiam às 15 horas; os outros iniciam-se às 13 horas).

JUNIORES

A ronda inaugural proporcionou os resultados que a seguir se mencionam:

Espinho, 0 - Arrifanense, 2; Oliveirense, 1 - Feirense, 2 Beira-Mar, 4 - Ovarense, 0; e Recreio, 2 - Anadia, 1.

Jogos para amanhã: Arrifanense - Oliveirense, Feirense - Sanjoanense, Ovarense - Recreio e Anadia - Estarreja.

Beira-Mar, 4 - Ovarense, 0

Jogo em Aveiro, no domingo, de manhã.

Arbitrou o sr. Nicanor de Oliveira, e os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Artur; Albino, Virgílio e Nunes; Arménio e José Manuel; Barreto, Alfredo, Coutinho, Santos e Vitor.

Ovarense — Capela; Graça, Vítor II e João; Vítor III e Vítor I; Matos, Óscar, Lamarão, Celestino e Soares Couto.

1.ª parte: 1-0.

Marcadores: **Coutinho**, aos 20 e aos 53 m., **Graça** (nas próprias redes), aos 55 m., e **Santos**, aos 77 m. — todos pelo Beira-Mar.

A partida foi muito agradável, e o Beira-Mar um justíssimo vencedor.

Recomeço dos Nacionais

Após a paragem sofrida no domingo transacto, os campeonatos nacionais de futebol prosseguem amanhã, com os seguintes encontros:

I DIVISÃO — Académica — Belenenses, Lusitano — Olhanense, Porto — Salgueiros, Atlético — Leixões, C.U.F. — Sporting e Guimarães — Beira-Mar.

O encontro **Benfica — Covilhã** foi antecipado para hoje, à noite.

II DIVISÃO (Zona Norte) — Vianense — Feirense, Torriense — Braga, Peniche — Oliveirense, Boavista — Marinhense, Espinho — Caldas, Sanjoanense — Vila Real e Castelo Branco — Cernache.

XADREZ DE NOTÍCIAS

O árbitro portuense Clemente Henriques foi designado para dirigir o o jogo Vitória de Guimarães-Beira-Mar, que amanhã se realiza.

No encontro de repetição Castelo Branco - Espinho, que fazia parte da jornada inaugural da II Divisão (Zona Norte), os espinhenses alcançaram um precioso empate — 2-2. No jogo anulado, os albicastrenses haviam triunfado por 2-0.

O Recreio de Águeda protestou o resultado do jogo que disputou, no domingo contra o Esmoriz. A partida não demorou o tempo regulamentar e foi fértil em desagradáveis ocorrências, que profundamente lamentamos.

É provável que, amanhã, no jogo com o Vitória de Guimarães, se estreiem oficialmente, nesta época, na turma de honra do Beira-Mar, os futebolistas Jurado e Miguel.

Dizem-nos ser totalmente destituídas de fundamento as propaladas notícias do ingresso no Beira-Mar do defesa Artur, do Benfica, e do brasileiro Edmur, um famoso dianteiro actualmente em Espanha. Entretanto, estão a ser negociações no intuito de se conseguir o concurso do avançado brasileiro Ernesto, que alinhava no Vitória de Guimarães.

Amanhã, com início às 15 horas, a Associação Oliveirense de Futebol promove, em Oliveira do Bairro, um circuito ciclista reservado a corredores populares. Há grande interesse pela prova, dotada com valiosos e numerosos prémios.

Problemas de interesse para o lavrador

Carta Agrícola da Holanda

Fertilizantes Artificiais, Adubos Orgânicos ou ambos ao mesmo tempo?

VEM preocupando a inúmeros países, de certa ocasião para cá, a questão sobre as vantagens e inconvenientes dos fertilizantes químicos ou orgânicos. Os argumentos exibidos a favor do emprego intensificado de fertilizantes químicos são bem claros e evidentes: basta assinalar-se que, na Holanda, a produção agrícola, por hectare, triplicou no decorrer de um século. Embora as causas desse aumento sejam diversas, não se pode negar que metade, pelo menos, deve ser atribuida ao aumento do emprego de fertilizantes artificiais.

Os dados referentes ao consumo mundial de fertilizantes químicos são respeitáveis: acerca de 4 milhões de toneladas de nitrogénio puro; 5,6 milhões de toneladas de fosfato puro e 4 milhões de toneladas de potassa. Partindo-se do cálculo de que, para cada quilograma de fertilizante puro se produz uma quantidade de 10 quilos de cereais e que metade dos fertilizantes químicos consumidos se emprega no cultivo de plantas alimentícias, temos que deduzir que os géneros alimentícios obtidos representam um total de 210 biliões de kgs. calorias, com as quais é possível alimentar-se 200 milhões de homens.

De um modo geral, pode-se afirmar que a quantidade de fertilizantes artificial consumida mundialmente equivale ao valor fertilizante de três mil milhões de quilogramas de adubo orgânico.

Para se conseguir essa quantidade de estrume, seriam necessários 600 milhões de cabeças de gado vacum. Como essas rezes, além disso, produziriam carne e leite, podemos reduzir o seu número para cerca de 400 milhões. Calcula-se que o número total de cabeças de gado existente no Mundo seja de 700 milhões, de maneira que seria necessário um aumento de mais de 50%.

Mas os animais têm de comer, por sua vez, e é, portanto, necessário produzir os alimentos que consomem. Como se vê, chegamos a um círculo vicioso do qual não podemos sair sem recorrer aos adubos artificiais, pois, também, a produção de «compostos» dos resíduos urbanos não pode contribuir, de maneira suficiente, para o abastecimento de fertilizantes agrícolas.

Levando-se em conta, além disso que grande parte da população do Mundo ainda está insuficientemente alimentada, não se pode deixar de admitir a necessidade do emprego de fertilizantes químicos em benefício da Humanidade. Calculou-se mesmo ser necessário aumentar a produção de cinco a dez vezes para se pôr fim à subnutrição, por um lado, e enfrentar o aumento de população mundial, por outro.

Os dados objectivos levam-nos, pois à conclusão de que não podemos prescindir dos fertilizantes químicos. Só nos resta considerar se esse remédio não é o mal menor, por assim dizer, o único meio de se evitar a fome no Mundo.

A esse respeito, é de grande importância saber se o emprego dos fertilizantes químicos exerce influência desfavorável sobre a agricultura. Serão os fertilizantes susceptíveis de influir sobre a qualidade dos produtos?

O prof. Dr. Schuffelen, Catedrático de Química Agrícola da Escola Superior de Agricultura de Wageningen, na Holanda, realizou, nesse sentido, interessantes estudos.

As experiências efectuadas para determinar o valor nutritivo dos produtos cultivados com adubos orgânicos ou com fertilizantes químicos, no que diz respeito ao desenvolvimento e estado de saúde de homens e animais, não deram resultados uniformes. Por vezes, não foram notadas quaisquer diferenças; em outras ocasiões, a produção feita com ajuda de fertilizantes químicos mostrou-se pior, ao passo que, em outras, os adubos orgânicos deram inferior resultado. É, portanto, sumamente difícil avaliarem-se os resultados. As quantidades de fertilizantes comparados, nunca são as mesmas, nem poderiam ser, pela simples razão de que se desconhece, por exemplo, a acção do nitrogénio dos adubos orgânicos. Os fertilizantes orgânicos podem conter, além disso, microrganismos de que carecem os adubos químicos, sem que haja possibilidade de compensação.

Se os adubos químicos alterarem a produção de matéria orgânica, seria prejudicado o processo bacteriológico do solo, piorando-se a sua estrutura e as condições de humidade, luz e calor do solo deixariam de ser adequadas, com as consequências resultantes. Essa questão tem sido muito estudada durante os últimos anos. Um facto certo é que a aplicação de maiores quantidades de fertilizantes químicos produz maiores colheitas e, por consequência, mais raízes e restolhos que ficam no campo. Produz, também, maior quantidade de adubo verde, susceptível de ser aplicado como matéria orgânica. Mas, além disso, o aumento das quantidades de fertilizantes químicos proporciona mais palha e mais feno, assegurando-se, assim, a possibilidade de se aumentarem os rebanhos e as manadas que, por sua vez, produzirão maior quantidade de estrume. Os fertilizantes artificiais favorecem, portanto, a proporção de matéria orgânica do solo. De acordo com provas realizadas pela Estação Experimental Agrícola e pelo Instituto do Solo, T. N. O., de Groningen, o emprego de fertilizantes químicos não reduziu, na Holanda, de 1870 para cá, a proporção da matéria orgânica do solo.

É claro que isso não quer dizer que o fertilizante artificial seja suficiente para criar condições ideais. Quanto maior for a abundância de matéria orgânica, melhor será o solo, de maneira que é necessário dar-se o máximo de atenção às fontes produtoras de matéria orgânica, se bem que, por outro lado, também a esse respeito o excesso possa ser prejudicial.

No emprego de fertilizantes orgânicos, é mais difícil cometerem-se erros. O adubo orgânico pode ser bastante completo, pois contém nitrogénio, fosfato, potassa, cal, magnésio e microrganismos em grande proporção. Se bem que seja preciso que esses elementos se encontrem na devida proporção, essa será sempre mais adequada do que a proporção que é possível obter-se com o emprego de fertilizantes químicos, que, em geral, contêm apenas uma matéria alimentícia.

O perigo de um adubo não equilibrado torna-se maior quando são empregados fertilizantes artificiais. Felizmente, os primeiros fertilizantes desse tipo foram produtos naturais, pouco ou nada beneficiados, como nitrato de Chile, superfosfato, sal de potássio em bruto, que, além do próprio elemento alimentício, continham impurezas que se mostravam benéficas ao solo.

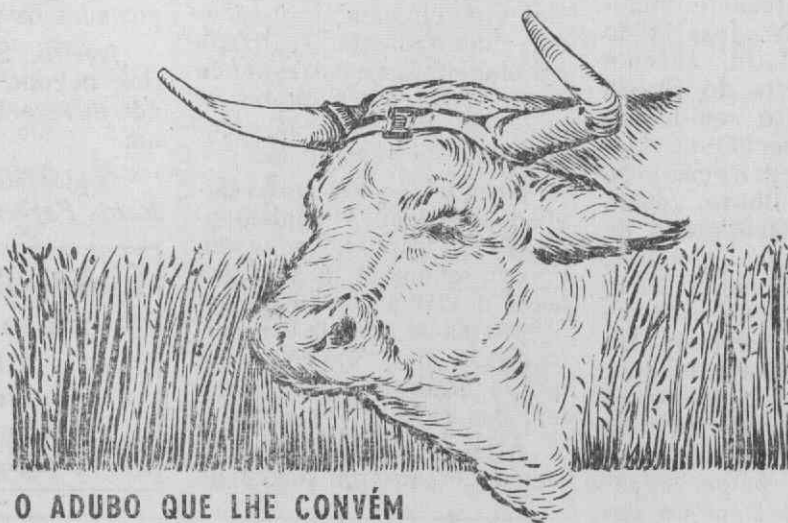
Além disso, esses adubos eram empregados em quntidades muito pequenas, em vista do que era menor a possibilidade de, nos nossos dias, serem cometidos erros, quando o emprego de fertilizantes é feito em grandes quantidades.

O progresso da indústria de fertilizantes químicos traduz-se numa maior pureza de seus produtos. Disso vem a vantagem de serem eliminadas impurezas prejudiciais, mas, também, o inconveniente de, com esses componentes daninhos, desaparecerem outros benefícios. Em consequência, exige-se cada vez maior esforço do solo na produção de elementos alimentícios, como microrganismos, por exemplo. Vemos, pois que, em consequência do aumento de fertilizantes químicos, a aplicação dos elementos básicos nitrogénio, fósforo e potássio tem de se equilibrar com quantidades cada vez maiores de magnésio e microrganismos. Na Holanda, no que diz respeito à proporção de microrganismos, a situação nada tem de inquietante.

Pelo que acima foi exposto, vemos quanto é necessário que a intensificação do emprego de fertilizantes artificiais seja feita concomitantemente, com a capitação do agricultor. Se o lavrador só conhece dois tipos de adubos químicos, o branco e o preto, como era o caso no começo deste século, é claro que não se pode esperar que o solo seja adubado convenientemente. E' necessàrio, pois, repetimos, que a intensificação do emprego de fertilizantes químicos seja completada pela divulgação de informações aos agricultores, e isso não só porque, de outro modo, seria impossível fazer-se a escolha mais acertada de tipos e quantidades de adubos químicos, como também porque tal escolha tem de ser feita levando-se em conta as características peculiares do estabelecimento agrícola.

O agricultor deve procurar alcançar a proporção exacta do solo, no que diz respeito às matérias atimentícias para as plantas e para os microrganismo do solo, o que só pode ser conseguido pela aplicação de fertilizantes químicos e adubos orgânicos.

E' evidente que a Holanda, país produtor e exportador de produtos de agricultura, horticultura e floricultura, dedica constante atenção aos problemas acima expostos. Os serviços de informações existentes, cujo funcionamento é plenamente satisfatório, em combinação com o ensino agrícola e com as pesquisas do solo, constituem uma garantia perfeita da eficiência dos trabalhos.

Transcrito do jornal *O Lavrador*

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE LÃ PARA TRICOT

encontra V. Ex.ª aos melhores preços do mercado no depósito da fábrica

MEIAS DE NYLON ★ *Preços da Fábrica*

FÁBRICA: ALENQUER Telefone 15

DEPÓSITO: R dos Franqueiros, 96 1.º-Dt. Telefone 21693 — LISBOA

Enviamos amostras — Fazemos remessas à cobrança

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE 52172 ★ ALBERGARIA-A-VELHA

Aluga-se

Boa casa de habitação com quarto de banho, água canalizada, garagem e quintal, no centro do lugar de Verdemilho.

Trata: Manuel Martins da Rosa — Verdemilho - Aveiro.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito — 1.º — e 2.ª Secção de Processos, pendem uns autos de acção sumária em execução de sentença, em que é exequente o Banco Nacional Ultramarino e executados José Morgado, viúvo, capataz da secção de cerâmica da Empresa Cerâmica Vouga; António Ferreira de Pinho, industrial e mulher, Rosalina Marques Gonçalves, residentes em Esgueira; António Júlio Morgado, industrial e mulher, Maria Madalena dos Santos Silva Morgado, moradores em Aveiro; e Francisco dos Santos Silva e mulher, Maria Celene do Nascimento, ele industrial e ela doméstica, residentes nesta cidade, e, nos mesmos autos, correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos.

Aveiro, 6 de Outubro de 1961

O Chefe da 2.ª secção,
João Alves

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral — Aveiro, 28-X-1961 — N.º 366

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA

Ossos e Articulações

Consultas às 5.as-feiras das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 91

Telefone 22982

AVEIRO

Professora

— de 25 anos, morena, olhos verdes, pretende cavalheiro, de 25 a 35 anos, culto e compreensivo, para fins matrimoniais.

Resposta à Redacção, ao n.º 127.

VENDE-SE

Casa c/ quintal — na Rua de Vasco da Gama, em Ilhavo. Falar com herdeiros de Capitão Fernando Matias Lau.

Vende-se

Marinha de sal — Denominada «Robalinha».

Falar com Armando Matias Lau ou irmãos, em Ilhavo.

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22706

AVEIRO

Bom emprego de capital

Magnífica terra de semeadura, dentro da cidade, em óptimo local, com cerca de 5 mil metros, tendo três frentes para construção — Vende-se. Tratar com o advogado Dr. David Cristo.

Técnico de Rádios

Precisa-se, em regimen livre ou horário completo.

Possibilidade de estágio numa das maiores organizações portuguesas do ramo.

Informa-se nesta Redacção.

Dr. Camilo de Almeida

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

CONSULTAS: de manhã — 2.ª 4.ª e 6.ª (das 10 às 12 h.); de tarde — todos os dias (das 15 às 19 h.).

CONSULTÓRIO
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-E
Telefone 23581

Residência: Av. Salazar, 52 r/c-D.to
Telefone 22767

AVEIRO

VENDEM-SE

Três casas, com quintal em conjunto ou separado, situadas em Aveiro, na Rua do Comandante Rocha e Cunha, com os n.os 20 e 22.

Para informar — *Casa Abrantes* — Rua de Agostinho Pinheiro, n.º 16 — AVEIRO.

AGENAVE - Agência de Navegação de Aveiro, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que, de folhas vinte e oito, verso, a folhas trinta, verso, do Livro número — A — trezentos oitenta e cinco, para escrituras diversas, do arquivo deste cartório, a cargo do Licenciado Doutor António Rodrigues, foi constituída uma escritura de sociedade, no dia dezasseis de Outubro de mil novecentos e sessenta e um, entre Celestino Lavada Moreira, João Filipe Dias Leite, António Tomás Rodrigues da Cruz e Otílio dos Santos Gonçalves, nos termos dos artigos seguintes:

Artigo 1.º — A sociedade adopta a denominação de *Agenave — Agência de Navegação de Aveiro, Limitada*, tem a sua sede em Aveiro e durará por tempo indeterminado.

Artigo 2.º — O seu objecto é prestar assistência a navios e qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e para que não seja precisa autorização especial.

Artigo 3.º — O capital social é de cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, que corresponde à soma de quatro quotas de doze mil e quinhentos escudos, uma de cada sócio.

Artigo 4.º — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos sócios fazer à Caixa Social os suprimentos de que ela carecer, mediante as condições em que acordarem e que constem das respectivas actas.

Artigo 5.º — Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

Artigo 6.º — A gerência pertence a todos os sócios, mas para que a sociedade fique obrigada é indispensável a assinatura de dois deles, salvo tratando-se de assuntos de mero expediente, para os quais basta a assinatura de um gerente.

Artigo 7.º — Quando a Lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral são convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência.

Artigo 8.º — O falecimento ou interdição de qualquer dos sócios não opera a dissolução da sociedade, podendo os seus herdeiros ou representantes continuar na sociedade, mas representados sòmente por um deles.

Artigo 9.º — Os balanços e contas fechar-se-ão no dia 31 de Dezembro de cada ano. Os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos os 5 % para o Fundo de Reserva Legal, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas.

De igual modo serão suportados os prejuízos.

Aveiro, Secretaria Notarial, dezoito de Outubro de mil novecentos e sessenta e um.

O Ajudante da Secretaria,
Raul Ferreira de Andrade

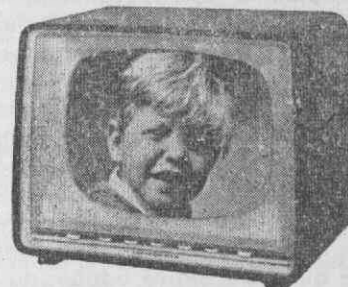
ELECTRO AVEIRENSE

Reparações de Motores, Dínamos, Transformadores, Aparelhos de Electro-Medicina, Instalações de Automóveis e Barcos, etc., etc.

Manuel Oliveira de Jesus, *convida os Ex.mos Snrs. Industriais e Lavradores a visitarem a sua casa na*

Rua dos Marnotos, 15 • Telefones: Oficina 23495; Residência 23356 • AVEIRO

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Rua do Eng.º Von Haffe, 59 - Telef. 22359

AVEIRO

AUSTIN A-30

Vende-se em óptimo estado. Informa-se nesta Redacção.

PASSA-SE

Casa de pasto e cervejaria bem afreguesada e de muito movimento, localizada perto da Estação da C. P., nesta cidade.

Nesta Redacção se informa.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela Segunda Secção do Primeiro Juízo desta Comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu José Julião da Silva, solteiro, ausente em parte incerta do Brasil, mas que teve o seu último domicílio conhecido na Gafanha da Encarnação, do concelho de Ílhavo, desta Comarca, para, no prazo de dez dias, findo os dos éditos, contestar, querendo, a acção sumária que a ele e a outros movem os autores José Maria Julião da Silva e mulher, Maria de Jesus Roque, residentes na falada freguesia da Gafanha da Encarnação, nos termos e pelos fundamentos que constam do duplicado da petição inicial que se encontra arquivado na Secretaria Judicial desta Comarca para lhe ser entregue logo que o procure.

Aveiro, 2 de Outubro de 1961

O Chefe de Secção,
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ Aveiro, 28-10-1961 ★ N.º 366

FRANGOS ASSADOS

NA GRELHA

Só na BELA PETISQUEIRA de Ernesto Simões Maio

VERDEMILHO — AVEIRO

Telefone 23 448

FÁBRICAS ALELUIA

Azulejos

Louças

DECORATIVAS SANITÁRIAS DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

Colarinhos para todas as Camisas Tricot Nylon

(TV, TM, MP, VA, CN, etc.)

e um grande sortido de camisas

Casa PREÇO POPULAR

Veste Pais e Filhos

Rua de Agostinho Pinheiro, 11

AVEIRO

Óculos em todos os géneros
Lentes das melhores marcas
Execução de receituário médico
SE NECESSITAR, CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS QUE SÃO MÓDICOS
Rua de João Mendonça, 59 e Mendes Leite, 7 e 9 - Telef. 22614
AVEIRO

A ÓPTICA

A mais antiga casa de óculos especializada

Óculos de todas as espécies

Aviamento rápido de receituário médico

A ÓPTICA — junto das OURIVESARIAS VIEIRA — Aveiro

Rádio-Transistor

Ondas média e longa, vende-se por 1200$00.

Informa-se nesta Redacção.

Gravador

Compra-se usado.

Informar para a Administração do «Litoral». Iniciais = A. R..

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

Coisas do "Totobola"

RELATARAM os jornais que o Totobola inglês deu 12 900 contos a um obscuro vassalo de Sua Magestade — o sr. Keith Nicholson, mineiro de Yushire. Numa conferência de Imprensa, o contemplado passou a mão feliz pelo ombro da sr.ª Nicholson e resumiu o seu programa nesta declaração radiante e sucinta:

— Vamos gastar, gastar, gastar!...

Se o leitor é um bem instalado burgês da nossa praça, afeito desde menino ao piso macio das carpetes de Arraiolos e a outras comodidades brilhantes há-de imediatamente pensar que o pobre fura-minas de Yushire nunca saberá utilizar tanto dinheiro. Mas engana-se. O homem trazia consigo, numa discreta latência, todas as potentes virtualidades da fauna da Riviera, dos Estoris, de Las Vegas, de Acapulco; e poder-se-á mesmo dizer que, em vez duma existência de toupeira no subsolo britânico, o destino lhe deveria ter reservado fidalgo assento na Câmara dos Lordes.

As compras do recém-venturoso casal começaram num aristocrático peleiro de Bond Street, onde a senhora Nicholson mercou, por trezentos e setenta mil escudos, um casaco de *vison* tão opulento e bonito como os que usam a duquesa de Kent e a famigerada vedeta dos celulóides Elizabeth Taylor. O precioso pêlo desse casaco, porém, nunca poderia arrostar, sem evidente prejuízo para a sua beleza, com a desgraciosa trepidação do machibombo colectivo ou os estofos ásperos duma carripana utilitária. Deram-se pressa, portanto, em adquiris um *Rolls-Royce* de 800 libras. E, para colocarem um decente ponto final na satisfação destas necessidadezinhas básicas, perderam o amor a uns míseros 3 800 contos e tornaram-se donos dum velho solar que, além da vetustez respeitável e do brasão na fachada, oferece aos locatários quanto há de melhor em apetrechamentos modernos: água quente, piscina, campo de golfe e mais uma porção de confortantes eteceteras.

Cumprida esta fase primária, Mr. Nicholson, que é pessoa de palavras despachadas, esclareceu toda a gente sobre um assunto importante:

— Não volto à mina. Minha mulher e eu queremos é boa vida. Ontem, enchemos o papo de caviar e bebemos champanhe até cairmos — champanhe seco, francês, *Pol Roger*.

Na semana seguinte, instalaram-se numa principesca «suite» dum hotel londrino e o antigo mineiro falou novamente:

— Vamos partir para França e Itália, donde escreveremos postais aos amigos. Depois, com o dinheiro que me resta, levaremos uma vidinha descansada. Tenciono dedicar-me à pintura. Sobretudo, pintarei flores e pássaros, que são o meu forte!...

Se o caro leitor joga no Totobola, tenha paciência e espere a sua vez — que ela chegará. Não há dúvida de que a introdução no nosso País das apostas mútuas desportivas representa, como diria esse notável definidor das realidades nacionais que foi o Conselheiro Acácio, *um grande passo em frente*. Trata-se, até, duma conquista de vasto alcance ético-social, na medida em que todo o português ocupado no preenchimento do boletim da Santa Casa se desocupa salutarmente doutros pensamentos — pensamentos ruins, ínvios e tredos pensamentos que andam sempre ligados a reivindicações improcedentes.

Não há que reivindicar! Há que jogar no Totobola!

Atente o leitor em que, um dia, terá a sorte de Keith Nicholson. Vê-lo-emos, então, a cruzar descontraìdamente as ruas do burgo num *Alfa Romeo* «grand sport», e a sua excelentíssima esposa rebentará de alegria sob o fofo conchego dum *vison* de duzentos contos. Se o emprego o aborrece, poderá dirigir ao seu patrão uma carta malandra e vingativa, escrita com caneta de aparo de ouro: «Tenho a honra de lhe comunicar que, a partir de hoje, deixo de ser um manga-de-alpaca qualquer. Sou o campeão do Totobola. Nem os professores de cálculo infinitesimal — burros! — foram capazes de apresentar uma previsão como a deste seu ex-criado. Arranje outro para o meu lugar. Estou-me nas tintas para os pálidos tostões que você me dava no fim do mês!». Reunir-nos-emos na sua nova residência, leitores amigos, com as odaliscas que o rei Hassan de Marrocos, convertido à monogamia, acaba de dispensar. E o champanhe correrá, correrá, correrá!...

Mas, ao cabo, não diga a ninguém que vai pintar flores e pássaros. As entidades competentes podem ouvi-lo — elas, que tudo ouvem! — e convidá-lo para suceder ao senhor Eduardo Malta na direcção do Museu de Arte Contemporânea...

Coisas que não estão certas

Considerações do TENENTE GONÇALO MARIA PEREIRA

QUEM, de Aveiro ou de qualquer outra parte, se dirigir por terra para a Costa Nova, notará que à entrada da eterna improvisada ponte do Forte da Barra — ponte que, em reparações periódicas sempre arreliadoras, já deve ter custado muito mais do que a construção de uma ponte permanente erigida nos moldes da mais moderna técnica — existe, do lado direito, uma placa rectangular da J. A. E. com os seguintes dizeres dos dois lados e com as respectivas setas a indicar o Norte: ILHA DA MÓ DO MEIO.

Ora isto quererá esclarecer que, a Norte do Forte da Barra, existe uma Ilha e uma Mó do Meio.

Sabemos que Ilha existe, de facto, se considerarmos o seu perímetro cercado também pela água dos canais artificiais do Oudinot e do que do Forte dá saída para São Jacinto; mas o que desconhecemos é a Mó do Meio. Se bem que se trate de um nome geográfico, parece-me que o apêndice Mó do Meio deveria ali existir ou ter existido, e eu desejaria ser esclarecido sobre isso para poder informar a quem quer me pergunte o seu significado. Faço o pedido de esclarecimento a quem, por favor, mo puder satisfazer, para não ficar mais uma vez embaraçado, como há tempos fiquei, perante um estrangeiro. Eu explico:

Outro dia, estando eu entretido na pesca desportiva junto da Costa da Luz, no Forte da Barra, chegou ali um automóvel de matrícula estrangeira no qual viajava um casal de franceses já de certa idade. O cavalheiro que vinha ao volante saiu do carro, dirige-se à já citada placa para se orientar, mira-a e exclama para a companheira que ficara no veículo:

— Ilha da Mó do Meio.

Volta a olhar para a placa do lado oposto, a sugestão da companheira, e diz:

— *La même chose:* Ilha da Mó do Meio.

Seguidamente, aproxima-se de mim e pergunta-me:

— *Monsieur: qu' est-ce-que c' est* Ilha da Mó do Meio?

— *Je ne sais pas*, respondi-lhe.

E o bom ancião francês encolheu os ombros e esboçou um sorriso que me fez supor ter eu sido menos gentil para com ele.

Procurei então explicar-lhe a razão da minha resposta, não sem grandes dificuldades, pois que ele não percebia nada de Português e eu quase nada de Francês, particularmente o que ele pronunciava, que era muito arrevezado. Tive de resolver o problema falando-lhe um português afrancesado com mistura de espanhol.

Lá nos fizemos entender e, por fim, o homenzinho afastou-se, com muitos *mercis*.

Dirigiu-se então a uma outra placa de orientação que se encontra colocada na parede Sul do edifício dos Socorros a Náufragos. Mirou-a e ficou novamente embaraçado. Voltou junto de mim e perguntou-me para onde ficava a Costa Nova, destino afinal que ele queria ter mas não sabia a direcção. E' certo que a palavra Costa Nova está indicada nessa placa, com a respectiva distância em quilómetros. Tem, porém, uma seta a indicar o Poente, que se projecta perpendicularmente às duas rodovias que se encontram na sua frente: uma para a Ilha da Mó do Meio e outra para a ponte. Lá indiquei então ao homenzinho a direcção da Costa Nova e ele despediu-se todo contente comigo, mas certamente muito mal impressionado com a sinalização das estradas ali existente.

O que se passou com este francês tem-se passado com muitos estrangeiros e até com nacionais desconhecedores da localidade, pois há muitas testemunhas que podem provar chegarem eles ali e perguntarem para onde fica a Costa Nova.

Não relato estes factos com a ideia de crítica contundente, mas tão sòmente com o desejo de se remediarem os inconvenientes apontados. E se para isso me permitem uma sugestão, ela aí vai:

1.º — A frase escrita na placa à entrada da ponte com a designação de «Ilha da Mó do Meio» deveria ser substituída por «Ilha do Forte da Barra» ou «Ilha do Parque-Jardim-Pomar de Homem Christo (Pai)», conservando-lhe a seta indicativa do Norte;

2.º — A frase «Costa Nova» que se vê na placa da parede do edifício dos Socorros a Náufragos deveria ser mudada para a placa da entrada da ponte, com a respectiva seta a indicar o Sul.

Parece-me que, assim, se livrariam os turistas de mais perguntas e os naturais de mais explicações.

Casamento

Rapaz com 25 anos, educado e bem colocado, deseja conhecer, para fins matrimoniais, menina dos 18 aos 24 anos, honesta e educada.

Assunto sério. Agradece-se que envie foto, e responda só quem estiver interessada.

Resposta a A. J. Cardoso, Av. de Latino Coelho, 170, LOURENÇO MARQUES.

A MORTE do Dr. ALBERTO SOUTO

TIVERAM para connosco a dolorosa amabilidade de nos comunicarem a morte do Dr. Alberto Souto poucos minutos após o fatal desenlace. Pelo mesmo fio que, na véspera, nos trouxera a voz amiga do saudoso aveirense, não diremos alegre, mas pujante de vida e confiante na vida, possou toda a inenarrável angústia duma notícia inesperada e brutal.

Foi isto pouco depois das 9 horas de segunda feira última. A notícia do falecimento do Dr. Alberto Souto espalhou-se ràpidamente, causando geral consternação.

A cidade, por diversos modos, desde logo revelou o seu profundíssimo pesar pelo desaparecimento de uma dos maiores figuras aveirenses da actualidade — não só pelo seu talento e pela sua vastíssima cultura, mas também pela devoção com que sempre sacrificou a sua carreira política e a sua própria saúde em defesa dos interesses, dos problemas, das aspirações e do engrandecimento de Aveiro.

E, de diferentes pontos do País — onde a notícia foi levada pelos noticiário das emissoras —, logo chegaram à nossa terra inequívocos testemunhos de apreço e consideração, em votos de pesar expressos à Família do saudoso e ilustre extinto.

O Falecimento

O Dr. Alberto Souto faleceu na sua quinta do Bonsucesso, onde residia.

Conforme o *Litoral* tornou público através de «placards» que mandou afixar pela cidade, o corpo do ilustre e saudoso aveirense foi trasladado, ao fim da tarde de segunda feira, para a igreja de Jesus.

O féretro ficou depositado na nave central deste templo, onde o cadáver foi velado, durante a noite, por vários turnos de bombeiros das corporações locais e pelo Presidente do Município e Vereação Camarária de Aveiro.

Perante a urna, desfilaram — tanto na segunda-feira como na manhã e tarde de terça feira, antes do funeral — muitas centenas de aveirenses de todas as condições e categorias sociais, além das mais representativas entidades oficiais da cidade e de delegações de diversos organismos e colectividades.

Luto na Cidade

Em Aveiro, o luto era geral. Tal como na véspera, na terça-feira, as bandeiras da Câmara Municipal e de diversas colectividades encontravam-se a meia haste, o Comércio fechou meias-portas, sendo inúmeros os estabelecimentos que encerraram definitivamente ou dispensaram os seus empregados na hora do funeral.

A cidade apresentou-se num ambiente de luto profundo e sentido pela perda de um vulto egrégio, que tantas vezes foi o intérprete dos seus sentimentos, o embaixador da sua cultura e o paladino do seu progresso.

O Funeral

O préstito fúnebre saiu, pelas 16 horas, da igreja de Jesus para o Cemitério do Outeirinho, em Aradas. O funeral do Dr. Alberto Souto foi verdadeiramente imponente e impressionante, constituindo eloquentíssima demonstração de pesar.

A urna, coberta com a bandeira da Cidade, foi conduzida num pronto-socorro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, de cuja Assembleia Geral o Dr. Alberto Souto foi Presidente durante longos anos, e seguida por outra viatura da Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes com dezenas de coroas e ramos de flores.

Seguiam-na, além da Família, a Câmara, com o Presidente e toda a Vereação com o seu estandarte, a Comissão Executiva da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, o Grémio do Comércio e as diversas colectividades locais, entidades oficiais civis, militares, judiciais e eclesiásticas, estudantes do Liceu e da Escola Técnica, médicos, advogados, funcionários e pessoas de todas as condições sociais.

À entrada da Rua de Coimbra, pendentes de duas escadas «magirus» dos bombeiros, foram colocados panejamentos negros, em sinal de luto, e o préstito deteve-se à passagem no Clube dos Galitos, enquanto a Banda Amizade tocava o Hino da Cidade e o sr. Dr. José Tavares colocava a bandeira do Clube a meia adriça, em homenagem ao saudoso Presidente da Assembleia Geral da Colectividade.

A chave da urna foi conduzida pelo sr. Dr. Querubim Guimarães, que representava o Bastonário e o Conselho Geral da Ordem dos Advogados, e as condecorações pelo cunhado do extinto, sr. Dr. Eduardo de Moura.

No Jardim do Infante D. Pedro organizou se um cortejo de muitas dezenas de automóveis que acompanharam o féretro

Continua na página 5

O PREITO DA CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal teve, no passado dia 23, pelas 12 horas, uma sessão extraordinária a convocação do seu Presidente, sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas.

Aberta a sessão, o sr. Presidente informou a Câmara de que havia convocado a reunião extraordinária para comunicar o falecimento do antigo Presidente sr. Dr. Alberto Souto, ocorrido naquele mesmo dia, cerca das 9 horas.

Por se tratar de uma individualidade que à região dedicou sempre o melhor do seu esforço e inteligência, que no desempenho das suas funções oficiais na Presidência do Senado Municipal ou do Município; na direcção do Museu Regional de Aveiro ou da Biblioteca Municipal; na Presidência da Junta Autónoma da Barra e Ria de Aveiro e como Deputado às Constituintes; quer através dos seus inúmeros trabalhos sobre etnografia, política, sociologia e arqueologia; propõe à Câmara um voto do mais profundo pesar pelo falecimento de tão ilustre Aveirense.

Propôs ainda que fossem prestadas as seguintes homenagens:

1.º A Câmara deslocar-se, após a reunião, a casa do extinto, a fim de apresentar pessoalmente à Família os seus cumprimentos de pêsames, manifestando o seu profundo desgosto por ver desaparecer tão ilustre Aveirense, e oferecer as Salas dos Paços do Concelho para nelas se armar a câmara ardente e ali se fazer a exposição do cadáver; e o estandarte de honra da Cidade para cobrir o féretro durante o funeral.

2.º — A bandeira da Cidade ser hasteada a meia

Continua na página 5

EXPRESSIVOS DEPOIMENTOS

EXCERTOS DA ORAÇÃO FÚNEBRE PROFERIDA PELO

DR. VALE GUIMARÃES

/.../ Por duas vezes na sua história os aveirenses elegeram, em lista aberta, procuradores vitalícios: José Estêvão no século passado, Alberto Souto no actual. Ambos comungando nos mesmos ideais, ambos magnamente identificados com o ser e sentir do povo, ser e sentir que não se medem apenas por amor bairrista porque caldeiam em síntese de sentimento e ideais; ambos, em cada época, as mais altas expressões da intelectualidade aveirense; ambos cumulando a terra de serviços inestimáveis que a tornaram maior e mais a engrandeceram; ambos acrescentando a Aveiro honra e glória — a honra e glória do seu prestígio pessoal. /.../

●

/.../ Todos nós, aveirenses, neste momento temos a consciência de que a cidade ficou vazia, tão grande era Alberto Souto. /.../

●

/.../ Passa-se em silêncio a sua demissão de Presidente da Câmara, até porque o povo tudo compreendeu e logo o vitoriou em delírio, em apoteose, e hoje o acompanha até à sepultura a dizer-lhe do seu indelével reconhecimento e a afirmar-lhe pela última vez que nem um só aveirense, pelo menos dos que vivem intensamente o nosso aveirismo, tomou posição contra ele. Com essa certeza morreu Alberto Souto, e também com a certeza de que o Governo e nomeadamente o Dr. Salazar, mesmo nessa hora que foi de dor para ele e para nós todos e que por isso é de esquecer, lhe renderam as maiores homenagens. /.../

O DISCURSO FÚNEBRE PRONUNCIADO PELO

DESEMBARGADOR **MELO FREITAS**

Perdão! — apenas dois minutos, contados pelo relógio.

Minhas Senhoras e meus Senhores!

Socorrendo-me da razão de insuficiência, bem poderia eu quedar-me agora em mutismo completo, sem que essa atitude justificasse recriminação ou o mais leve reparo.

Mas, por muito forte que seja aquela razão, não haveria quem propendesse a interpretar mal o meu silêncio?

Eis porque me atrevo a dizer breves palavras, quando só a outros, mais autorizados, caberia proferi-las.

Se a morte é, com efeito, o remédio e fim de todos os males — o Dr. Alberto Souto alcançou já, e de súbito, a tranquilidade eterna!

«Há em Aveiro um encanto misterioso, — no ar, na luz, no céu, no verde das agras, no riso das crianças, no donaire helénico das mulheres, na dolência das águas, no cheiro da maresia, na sedução das planuras, nas cores dos poentes — que envolve, inebria, perturba, arrasta e inutiliza para as obras de rigoroso labor mental e só nos torna poetas, boémios, românticos e sonhadores!»

Limito-me a transcrever palavras do próprio Dr. Alberto Souto.

Este não foi apenas o que disse, mas suponhamos que o

Continua na página 5

MEU CARO ALBERTO SOUTO

Li hoje, em «O Comércio do Porto», «que eras, há muito, o primeiro dos Aveirenses.» Eu diria o primeiro entre os teus pares. O desgaste da primazia e as lesões que acarretou terão parado o teu coração em síncope.

Fica vago um lugar para o qual não se vislumbra candidato susceptível de eleição pelos teus patrícios.

A tua estatura é como a dos varões de Plutarco que se agiganta com o tempo.

Nunca comunguei nas tuas ideias políticas, mas fui sempre admirador dos teus ideais estéticos, dos teus sonhos regionalistas e da beleza da forma literária em que os vasavas.

Desces ao túmulo duplamente curvado de herói e de mártir: herói de muitas campanhas regionalistas e mártir da tua inultrapassada dedicação à tua querida cidade.

O teu velho condiscípulo e amigo veio aqui dizer-te adeus e solidarizar-se com a dor que te estrangulou a vida, da qual me deste conta angustiado e que eu fui impotente para curar.

Eu, e comigo milhares dos teus amigos e patrícios, procuraremos com as nossas saudade e lagrimas lavar a tua memória das manchas que a inveja lançou sobre as tuas intenções.

Murtosa, Pardelhas, 23-X-61

Francisco Rendeiro

Um aspecto do saimento da igreja de Jesus

Ex.mo Sr.
João Sarabando